



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EUCLIDES PEREIRA MARINHO

CARACTERÍSTICAS URBANAS DO SETOR CARAJÁ EM ARAGUAÍNA-TO

Araguaína/TO

2021

EUCLIDES PEREIRA MARINHO

CARACTERÍSTICAS URBANAS DO SETOR CARAJÁ EM ARAGUAÍNA-TO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal Tocantins, tendo como orientador o professor Dr. Roberto Antero da Silva.

Araguaína

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

P436c Pereira Marinho, Euclides.

CARACTERÍSTICAS URBANAS DO SETOR CARAJÁ EM ARAGUAÍNA-TO . / Euclides Pereira Marinho. – Araguaína, TO, 2021. 40

f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Geografia, 2021.

Orientador: Roberto Antero da Silva

1. Araguaína. 2. Setor Carajá. 3. Infraestrutura urbana. 4. Problemas Urbanos.

I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os

FOLHA DE APROVAÇÃO

EUCLIDES PEREIRA MARINHO

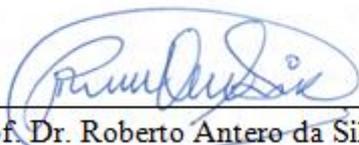
CARACTERÍSTICAS URBANAS DO SETOR CARAJÁ EM ARAGUAÍNA-TO

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína do Curso de Licenciatura em Geografia; para obtenção do título de Licenciado em Geografia; e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Nome orientador: Prof. Dr. Roberto Antero da Silva

Data de aprovação: 26 / 04 / 2021

Banca Examinadora



Prof. Dr. Roberto Antero da Silva (UFT)



Prof. Dr. Maurício Ferreira Mendes (UFT)

Araguaína, 26 de abril de 2021

Dedico este trabalho de conclusão de curso a Deus, supremo, soberano e todo poderoso, por Ele ter me trazido de volta para a universidade depois de ter ficado afastado por vários anos, e por ter Ele me fortalecido com perseverança, para que eu viesse prosseguir nesta caminhada acadêmica. E também por ter me proporcionado todas as condições necessários para a conclusão deste Curso de Licenciatura em Geografia. Enfim, ele continuamente me renova o ânimo e a esperança para enfrentar os desafios da vida nos momentos em que penso até em desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar a experiência gratificante e de grande importância em minha vida e futura carreira profissional na área, e pelo sustento em todos os momentos. À minha esposa, Chileijone Rodrigues Almeida Marinho pelo apoio no reingresso ao curso de Geografia. As minhas filhas Beatriz e Emanuely, por sempre me apoiarem na esperança de me verem concluir o curso superior o orgulho de verem o pai se formado mesmo já na idade madura. À Universidade Federal do Tocantins pelos recursos oferecidos. Ao curso de Geografia Licenciatura, juntamente com seus professores que sempre ministraram as disciplinas com alto grau de excelência, bem como toda sua coordenação. Ao Professor Dr. Roberto Antero da Silva por estar sempre solícito na orientação do trabalho nas várias ocasiões em que foi requisitado por mim, jogando luz e apontando os caminhos a serem seguidos na pesquisa. Aos colegas de sala, que pelo companheirismos e camaradagem ao longo desse percurso. Enfim, agradeço a todos que contribuíram de alguma forma nesta etapa de minha vida.

RESUMO

O presente trabalho debate sobre as características urbanas do setor Carajá em Araguaína no ano de 2021. A escolha deste tema se deu devido a observação de problemas existentes no setor, visto que identificar esses problemas é de grande importância para a comunidade que ali reside. De uma forma mais precisa, a temática aborda a infraestrutura urbana e as condições de vida dos habitantes do setor Carajá, no que tange a área econômica e social. Foi realizado levantamento de dados primários e secundários durante todo o trabalho para que o estudo tenha de fato uma estrutura e relevância de acordo com a exigência da metodologia científica. A Metodologia utilizada foi a descritiva com as seguintes ações: pesquisa bibliográfica sobre o tema, entrevista com aplicação de questionário socioeconômico a 32 pessoas, elaboração de mapas a partir dos dados em *softwares* de geoprocessamento no Laboratório de geotecnologia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (LabGeo). Como resultados, foi possível observar que o setor possui as características de infraestrutura urbana e problemas urbanos semelhantes à maioria dos bairros e setores de Araguaína e demais cidades brasileiras, carecendo de atenção por parte da gestão pública e dos moradores para a viabilização de melhorias. Estas características e problemas existentes no setor, influenciam negativamente e dificultam a vida dos moradores.

Palavras-chave: Araguaína. Setor Carajá. Infraestrutura urbana. Problemas Urbanos.

ABSTRACT

This paper discusses the urban characteristics of the Carajá sector in Araguaína in 2021. The choice of this theme was due to the observation of existing problems in the sector, since identifying these problems is of great importance for the community that resides there. More precisely, the theme addresses the urban infrastructure and living conditions of the inhabitants of the Carajá sector, with regard to the economic and social area. A survey of primary and secondary data was carried out throughout the work so that the study does indeed have a structure and relevance according to the requirement of the scientific methodology. The methodology used was the descriptive with the following actions: bibliographic research on the topic, interview with the application of a socioeconomic questionnaire to 32 people, elaboration of maps based on data in geoprocessing software at the Geotechnology Laboratory of the Federal University of Northern Tocantins (LabGeo). As a result, it was possible to observe that the sector has the characteristics of urban infrastructure and urban problems similar to most of the neighborhoods and sectors of Araguaína and other Brazilian cities, needing attention by the public management and residents to enable improvements. These characteristics and problems existing in the sector, negatively influence and hinder the lives of residents.

Key-words: Araguaína. Carajá Sector. Urban infrastructure. Urban Problems.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Curva na rua Maria e Sousa	22
Figura 2: Lixo e entulho jogado em ruas e terrenos vazios no setor Carajá (2021).	23
Figura 3: Lixo e sujeira no leito o Córrego Cará.	23
Figura 4: Área verde com mata ciliar em um trecho do córrego Cará	24
Figura 5: Área verde arborizada destinada a uma praça.....	25
Figura 6: Calçadas ocupadas por casas, árvores e poste de luz.....	26
Figura 7: Fossa rudimentar na calçada	27
Figura 8: Declive da rua Rio Grande do Norte no momento de chuva que as águas desce com força	28
Figura 9: Boca de lobo que escoar a água pluvial que desemboca no córrego Cará	28
Figura 10: Calçada com muro de contenção da enxurrada	29
Figura 11: Lixo à beira da rua na Perimetral e Tiradentes	29
Figura 12: Água servida na Av. Coronel Fleury	30
Figura 13: Iluminação das ruas com lâmpadas de led e conta de luz de um morador com taxa de iluminação pública	31

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1: Localização do Setor Carajá na cidade de Araguaína	21
Gráfico 1: Principais problemas de infraestrutura	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
CAPÍTULOS 3 – PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS URBANAS E DE INFRAESTRUTURA DO SETOR CARAJÁ.....	20
3.1 Características urbanas e de infraestrutura do Setor Carajá	21
3.2 - Saneamento básico.....	26
CAPÍTULO 4 – CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E AS DEFICIÊNCIAS DE INFRAESTRUTURA DO SETOR CARAJÁ NA VISÃO DOS MORADORES	32
4.1 – Estudo das características do Bairro na sala de aula no ensino de Geografia	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda sobre características urbanas do setor Carajá, localizado na cidade de Araguaína-TO, considerando que uma boa infraestrutura é essencial para uma moradia de melhor qualidade. A pesquisa considera o ano de 2021 como recorte temporal.

Conforme Sousa(2005) nas cidades do países subdesenvolvidos, os problemas urbanos são aparentemente infinitos. Na cidade de Araguaína conseqüentemente o setor Carajá, não é diferente, pois os problemas urbanos são evidentes em todas as áreas. Com isso, pretende-se, identificar os problemas de infraestrutura do Setor Carajá em Araguaína (TO). Assim perguntamos sobre como é sua infraestrutura urbana? tais como saneamento básico, asfalto, calçadas, rede coletora da água pluvial, mobilidade urbana. Dados sobre as condições sociais e econômicas dos habitantes do setor também foram considerados.

A atual pesquisa tenciona buscar respostas para essas perguntas. Pois é a partir da consciência dos problemas existentes, no lugar onde se vive, que a população habitante da localidade, poderá se organizar para reivindicar políticas públicas destinadas a melhorar a qualidade de vida da comunidade.

A maioria das pessoas deseja que o mundo mude para melhor, porém para que essa mudança aconteça tem que começar com o indivíduo, na sua casa, no seu bairro ou setor, sua cidade e daí chegará no mundo. Muito já se foi dito, que, se quisermos mudar nosso mundo, devemos começar por mudar a nós mesmos. É uma frase que soa simples, mas que não é fácil praticar. Sempre há uma transferência de responsabilidade para terceiros, porque para mudar o mundo para melhor, é preciso estar disposto se esforçar na luta e a oferecer mais do que receber. O princípio da mudança e para mudança do mundo constrói-se na ordem crescente, ou seja, começando no lugar onde se vive indo até ao mundo todo.

Pensando nesse princípio, é que será realizado a pesquisa no setor Carajá, pois é onde o pesquisador mora a mais de uma década, e tem interesse na melhoria da sociedade, começando assim no referido setor, evoluindo para a cidade de Araguaína e chegando no mundo a fora.

De acordo com Gomes (2013), quando a geografia se refere a lugar, é o espaço em dimensão menor, mais familiar onde vivemos, conhecemos, trabalhamos, estudamos, nos divertimos diariamente. Então, faz-se necessário conhecer o setor Carajá que é o lugar onde o pesquisador reside. Esse conhecimento se dará através do estudo das características do setor, obtidos pela pesquisa, utilizando uma das áreas da geografia, que é a Urbana, para trabalhar o tema, mostrando os problemas urbanos no setor.

Considerando que a maioria dos moradores não conhecem a história do setor, e por isso não entendem o modelo, as mudanças e os problemas do espaço em que estão inseridos atualmente. Também existe pouca consciência por parte dos moradores com as atitudes relacionadas a temas evidentes na atualidade, como direitos dos cidadãos garantidos na legislação. Também consciência na preservação do patrimônio urbano e cuidados em relação ao lixo, água, natureza, mobilidade urbana e legalidade imobiliária.

O objetivo da pesquisa é realizar um estudo no Setor Carajá em Araguaína, a fim de compreender suas características urbanas. Os objetivos específicos são: Descrever a história da formação socioespacial do Setor; e demonstrar as características urbanas e de infraestrutura do Setor Carajá.

A metodologia da pesquisa consiste levantamento bibliográfico, embasando-se também em dados de datas passadas obtidas no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), prefeitura municipal, e também aproveitamento de materiais já existentes para fundamentação, e elaboração de mapas a partir dos dados em *softwares* de geoprocessamento no Laboratório de geotecnologia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (LabGeo). Para descrever as características urbanas do setor, foi feito levantamento dados primários coletados em pesquisa de campo, realizando-se observações, registro de imagens e entrevistas.

De acordo com IBGE, Araguaína é um município brasileiro situado na região Ocidental, norte do estado do Tocantins, entre os paralelos 5° e 10°. Localiza-se a uma latitude 07° 11' 28" S e longitude 48° 12' 26" W, estando uma altitude de 227 metros e possuindo uma área de 4.004,646 Km². Sua população estimada em 2020 era de 183.381 e no senso de 2010 era de 150.484 habitantes, sendo assim o segundo mais populoso do estado, atrás apenas da capital, Palmas.

De acordo com Moraes (2014), Araguaína devido sua localização geográfica privilegiada, atende com serviço de saúde, comércio e educação principalmente superior e emprego a população do próprio município, e os municípios circunvizinhos.

Conforme Silva (2012) nos anos de 1980, Araguaína teve sua influência econômica elevada nas cidades do entorno, principalmente, por funções comerciais e de serviços. Lopes (2007) informa que devido a sua localização às margens da BR 153, Araguaína torna-se um local de entrada de contingente populacional vindo de várias regiões do Brasil para quem oferece os serviços que vão desde o sistema de saúde, educação, bancário dentre outros, ao próprio município, e aos estados vizinhos do Pará, Maranhão e Piauí.

A cidade de Araguaína tem experimentado grande impulso na expansão territorial, com a formação de vários bairros e setores. Atualmente são 120 bairros. Objeto dessa pesquisa será o Setor Carajá, que encontra-se de acordo com Silva (2014) na Zona Sudeste no zoneamento tributário de Araguaína. É um Setor favorecido pela sua posição geográfica, pois se encontra próximo ao centro, entretanto o mesmo é visto como periférico, por isso, a necessidade do estudo das características urbanas.

Será executada uma pesquisa de campo para averiguação das questões empíricas através da aplicação de entrevistas onde se buscará conhecer a opinião dos moradores em relação à qualidade da infraestrutura, e assim cumprir os objetivos dessa pesquisa, pois a ida ao local viabilizará a compreensão da realidade por meio da confecção de material fotográfico e entrevista com os moradores, com utilização de perguntas e a observação sistemática, na predominância da faixa etária, sexo, nível de escolaridade, atendimento dos órgãos públicos na comunidade, as condições de habitação dos moradores, etc.

Por fim, será realizada uma análise em relação aos resultados obtidos, pontuando se o planejamento urbano da cidade de Araguaína está atendendo aos moradores do setor Carajá. Para tanto, o procedimento metodológico utilizado na pesquisa será descritivo. Gil (2002) diz:

“As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática”. (Gil, 2002, p.42)

Então, o procedimento descritivo demanda do pesquisador um conjunto de dados obtidos de informações sobre o que deseja pesquisar e tomar nota. Esse modelo de trabalho propõe-se a descrever os fatos e fenômenos da realidade de determinado lugar, utilizando técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como questionário, entrevista e a observação sistemática.

CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEÓRICO

E acordo Gonçalves (2007) a geografia urbana toma as cidades como objeto de pesquisa. As pessoas entendem o espaço urbano como resultado da forma como a sociedade está organizada no território. Tradicionalmente, este tópico é analisado de acordo com dois métodos: 1) Rede da cidade 2) Cidade ou espaço interior urbano. O estudo das redes urbanas visa compreender a relação entre um conjunto de núcleos urbanos e a relação entre as próprias cidades do campo. Por sua vez, a análise do espaço interno urbano visa compreender a dinâmica do espaço interno urbano, ou seja, a estrutura do espaço interno urbano, como a distribuição do uso do solo urbano (CORRÊA, 1989).

Segundo Sousa (2005, p. 22), “uma compreensão correta das cidades e das causas de seus problemas é um pré-requisito indispensável para o desenvolvimento de estratégias e ferramentas adequadas para a superação desses problemas”. Portanto, para resolver o problema da cidade, é necessário compreender ambos, para compreender é necessário conhecê-los.

Ainda segundo Sousa (2005, p. 81), nas cidades dos países subdesenvolvidos a quantidade de problemas sociais gerais na cidade são praticamente infinitos. Entre esses problemas, existe o problema da segregação, que o estado quando incentivado pelo mercado imobiliário, contribui para o agravamento deste problema, pois investe e estimula de forma desigual em áreas residenciais, zoneia e normatiza a ocupação do solo “colocando os pobres em seu devido lugar”. Estes fatos acabam por causar a fragmentação do tecido sociopolítico-espacial, com conseqüente abandono dos espaços públicos, por serem considerados perigosos, e o comércio passa a se concentrar em shopping centers, mais confortáveis e seguros para a classe média.

Outros problemas intimamente associados às cidades são a pobreza e segregação residencial que Souza (2005) compreende essencialmente como um produto da cidade, que é resultado da pobreza, do papel do Estado na criação de disparidades espaciais, das elites e dos grupos da classe média alta, embora exista em áreas rurais, especialmente em terceiro mundo, porém nas cidades são mais evidentes e mais frequentes, não apenas por questões espaciais (favelas, arredores etc.), mas também pela classe pobre que sofre aos danos físicos por adotarem estratégias para sobreviverem, sejam essas lícitas ou ilícitas (SOUSA, 2005);

Esses problemas atraem outro, que é a degradação ambiental, conforme SOUZA (2005), muitos problemas e tragédias sociais nas cidades são originados de atividades tanto dos pobres que muitas das vezes por não terem um lugar para morar, constroem sua moradia

formando as favelas, desmatam e degradam a drenagem natural de encostas causando deslizamentos e enchentes.

Milton Santos no seu livro *Urbanização Brasileira* de 1993, argumenta que:

Com diferença de grau e de intensidade, todas as cidades brasileiras exibem problemáticas parecidas. Seu tamanho, tipo de atividade, região em que se inserem etc. são elementos de diferenciação, mas, em todas elas, problemas como os do emprego, da habitação, dos transportes, do lazer, da água, dos esgotos, da educação e saúde são genéricos e revelam enormes carências. Quanto maior a cidade, mais visíveis se tornam essas mazelas. [...] A urbanização corporativa, isto é, empreendida sob o comando dos interesses das grandes firmas, constitui um receptáculo das consequências de uma expansão capitalista devorante dos recursos públicos, uma vez que esses são orientados para os investimentos econômicos, em detrimento dos gastos sociais. (SANTOS: 2008, p. 105)

Diante desta declaração de Milton Santos, pode-se afirmar que todas as cidades, pequenas, médias e grandes, considerando suas respectivas peculiaridades apresentam problemas profundos parecidos com as grandes metrópoles; então não é razoável dedicar atenção apenas aos grandes centros, já que as repercussões capitalistas estão expressas em todo território nacional das formas mais variadas.

Corrêa (1989, p.40,42) afirma em seu livro “O Espaço Urbano” que a grande cidade capitalista é o lugar privilegiado de ocorrência de uma série de processos sociais. Estes processos criam funções e formas espaciais, ou seja, criam atividades e suas materializações, cuja distribuição espacial constitui a própria organização espacial urbana. O processo de centralização ao estabelecer a área central configurou-a de modo segmentado, com dois setores: de um lado o núcleo central e de outro, a zona periférica do centro. A zona periférica do centro constitui uma área em torno do núcleo central.

Hoje tem-se como infraestrutura urbana o fornecimento de serviços básicos, imprescindíveis para o contexto atual de desenvolvimento de várias atividades do cotidiano, como: água, esgoto, transporte, fornecimento de energia elétrica, entre outros, que com o desenvolvimento e a modernização das cidades a cada dia aumenta mais, a busca por novas redes de infraestrutura urbana que atendam às necessidades sociais e ambientais, que tem a finalidade não só de embelezar a cidade, mas promover acessibilidade e unir o homem ao espaço (GUEDES et al., 2017, p.335).

De acordo com SILVA (2016) a infraestrutura urbana abrange além de serviços públicos, que são considerados como saneamento básico, também se a população em um determinado lugar está habitando em moradia digna com direito garantido de acesso ao terreno, ou indigna com carência dos serviços urbanos comunitários de água, coleta de lixo e esgoto, energia elétrica, transporte coletivo; ao uso público de equipamentos sociais que ofereçam educação, saúde, lazer. Se está havendo a distribuição da miséria ou da riqueza entre

grupos da população. A condição socioeconômica é outro fator importante, em que o nível de alfabetização reflete na renda das pessoas, sobretudo no chefe da família.

Para Teixeira e Machado (1986), uma cidade é um conjunto de quadras, e cada quadra tem sua face, dependendo de sua função, moradores e idade. Todos esses bairros, mais ou menos mesclados entre si, constituem a cidade. A comunidade urbana tem suas próprias funções, vida privada e alma. Os bairros são definidos ou personalizados por quatro elementos: paisagem urbana, conteúdo social, função e localização. Para além do traçado das ruas e dos monumentos, a paisagem urbana também se caracteriza pelo tipo, estilo e antiguidade do edifício. O conteúdo social refere-se ao estilo e padrão de vida da população. Enquanto a função refere-se às principais atividades desenvolvidas pelos bairros urbanos, nomeadamente residentes, administração, comércio, etc.

Barros (2004) e Apud Ferraz (2010) acredita que o território de um bairro ou setor é ideal para a reivindicação coletiva, o que o torna uma unidade politicamente importante na cidade. Esta é uma referência política direta e decisiva, pois define a organização dos grupos sociais no território. A composição da comunidade reforça o significado simbólico de grupos específicos e estimula o enfrentamento de problemas relacionados ao meio urbano, tais como: equipamentos insuficientes para a comunidade, problemas habitacionais, isolamento do espaço social, intervenção urbana autocrática, gestão centralizada e degradação do urbano na qualidade de vida.

Em sua tese de doutorado PEREIRA (2013) afirma que:

“A paisagem é a ocupação do território de forma ordenada capitalistamente e é ocupação desordenada no sentido social, político, cultural, ético, estético, ambiental, etc. Ela é a beleza em forma de construção de praças, parques, mercados, lojas, *shopping centers*, residências, igrejas, ruas e avenidas largas, etc. Mas ela também pode ser o contrário de tudo isto em suas montagens de cenários despidos de urbanidade, de preocupação ambiental, social, etc.”. (PEREIRA, 2013, P.48)

Ao ocupar-se um território é necessário lembrar de preservar a paisagem natural, e ao formar uma nova paisagem que na maioria das vezes é artificial através de construções diversas, deve-se preocupar com os critérios éticos e de preservação ambiental e social, para que haja uma urbanidade que gere belas paisagens.

Segundo Silva (2016) p. 28, “[...]a lógica da sociedade urbana orientada para a produção de objetos e do espaço é produtora de desigualdades sociais, expressas nas diferentes formas de acesso e uso do espaço urbano nas cidades que podem ser vislumbradas na paisagem. Analisar a paisagem requer informações sobre o acesso às infraestruturas e à utilização de indicadores socioeconômicos, designadores das desigualdades socioespaciais nas cidades”. As desigualdades sociais fazem parte da realidade da zona urbana, cujo espaço é

ocupado com objetos que influenciam a paisagem positiva ou negativamente dependendo desses objetos.

Villaça (2001, p. 142) afirma que “a segregação é um processo segundo o qual diferentes classes ou camadas sociais tendem a se concentrar cada vez mais em diferentes regiões gerais ou conjuntos de bairro da metrópole”. Nesse sentido a segregação socioespacial é um processo que fragmenta as classes sociais em espaços distintos da cidade, tornando o cotidiano das pessoas que habitam esses lugares marcado pela insegurança, violência, moradias precárias, falta de infraestrutura e acesso aos serviços básicos e ao lazer.

Corrêa (2013) entende que a segregação residencial é a concentração de diferentes classes sociais, homogêneas entre si, no espaço urbano, abarcando classes sociais semelhantes em determinados espaços, e heterogêneas entre elas, separando essas classes em espaços diferentes.

Sene e Moreira (2014, p. 180) falando sobre essa desigualdade e segregação socioespacial, afirmam que em qualquer lugar do mundo, o espaço urbano é fragmentado. Sua estrutura é como um quebra-cabeça que, embora as peças façam parte de um todo, cada uma tem sua forma e função. As grandes cidades possuem centros comerciais, financeiros, industriais, residenciais e de lazer. No entanto, é comum que diferentes funções coexistam no mesmo bairro. Portanto, essas cidades são policêntricas. Em cada uma das áreas ou regiões mais importantes, possui um centro próprio, rua principal, que oferece comércio e serviços e funciona como um centro de atração de fluxo de pessoas das comunidades próximas.

A desigualdade social torna-se cada vez mais intensa na paisagem urbana: quanto maior a diferença de renda entre os diferentes grupos e classes sociais, maior a desigualdade na moradia, no acesso aos serviços públicos e nas oportunidades. Portanto, a segregação espacial e os problemas urbanos também são maiores.

Horácio (1941), Apud Sene e Moreira (2014), muitos problemas urbanos são na verdade problemas sociais. Porém, mesmo em áreas atingidas pela pobreza, se os serviços públicos de educação, saúde, transporte público, higiene básica, etc, começarem a funcionar de maneira satisfatória, a qualidade de vida pode ser melhorada.

A divisão das áreas residenciais deve-se principalmente à influência de fatores econômicos, étnicos, religiosos e outros, que definem um lugar que "deveria" viver: no campo econômico, os proprietários dos meios de produção ocupam áreas mais aristocráticas, infraestrutura, e trabalhadores que residem no entorno; do ponto de vista racial, os afrodescendentes e indígenas são a maioria da população ocupando favelas; em relação à

religião, por exemplo, na Europa, até meados do século 20, judeus ocupavam judeus os guetos (Sousa 2005 p. 67).

No dia 10 de julho de 2001 foi criada Lei 10.257 o estatuto da Cidade que regulamenta as políticas urbanas da sociedade brasileira, denominada Estatuto da Cidade, que estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental. Tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações.

Nas diretrizes gerais, foi estabelecido que a política urbana deve considerar o desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, que serão utilizados instrumentos para o planejamento municipal, em especial do plano diretor, aprovado obrigatoriamente por lei municipal com vista na disciplina do parcelamento, uso e da ocupação do solo para cidades com mais de vinte mil habitantes, integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas. Esses instrumentos viabilizará a ordenação e controle do uso do solo, de forma a evitar a utilização inadequada dos imóveis urbanos de maneiras incompatíveis ou inconvenientes, na edificação ou o uso excessivos ou inadequados em relação à infraestrutura urbana, a instalação de empreendimentos ou atividades que possam funcionar como polos geradores de tráfego, sem a previsão da infraestrutura correspondente, garantindo do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações, ofertando equipamentos urbanos e comunitários, adequados aos interesses e necessidades da população e às características locais.

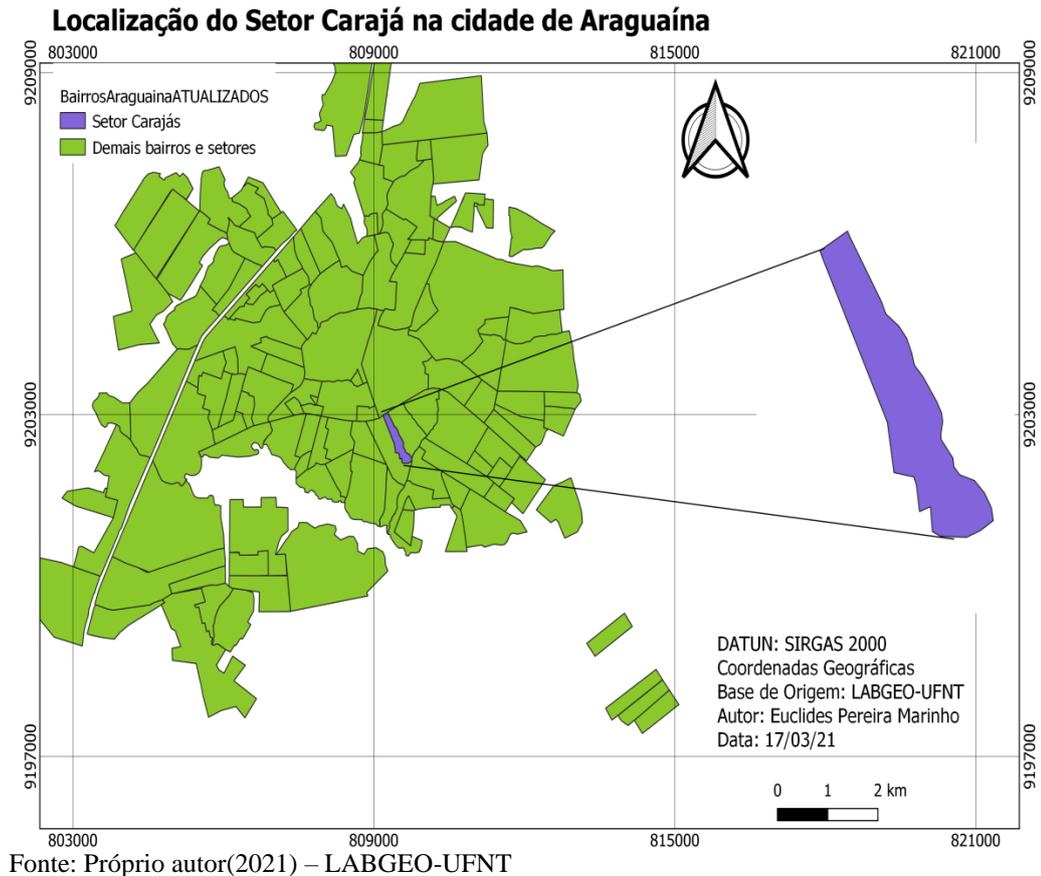
CAPÍTULOS 3 – PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS URBANAS E DE INFRAESTRUTURA DO SETOR CARAJÁ

A história da formação socioespacial do Setor Carajá, teve início de modo oficial no ano de 1974, cerca de 16 anos da emancipação política administrativa do município de Araguaína. De acordo com registro de aprovação de bairros no Departamento Imobiliário da Prefeitura de Araguaína, no dia 27 de junho de 1974 foi divulgado no edital, o requerimento movido pelo Sr. David Soares de Andrade do pedido de aprovação do loteamento chácara 57 C, situada no patrimônio setor Cará, com um total 183 lotes para construção de moradias, uma área para uma praça pública e outra reservada a um grupo escolar. O loteamento denominado Setor Carajá por estar de acordo com as normas de planejamento exigido pelo D.I.P.A, foi aprovado no dia 19 de julho de 1974.

O Setor Carajá está localizado no município de Araguaína TO, na Zona Sudeste no zoneamento tributário, com situação e posição Geográfica nos seguintes limites em relação aos demais bairros adjacentes: ao Norte com o Setor Santa Terezinha; ao Sul com o Setor Eldorado; ao Leste com o setor Palmas; e ao Oeste com Bairro São João limitado pela TO 222/Av. Filadélfia. Em relação ao bairro centro, ou seja, o centro comercial da cidade de Araguaína, acrescenta-se ainda que esse setor pesquisado se distancia em aproximadamente 2,5 km a sudeste.

No mapa 1 é possível observar a área de delimitação do setor sobreposta a uma imagem do LabGeo-UFNT produzida através do aplicativo QGIS.

Mapa 1: Localização do Setor Carajá na cidade de Araguaína



3.1 Características urbanas e de infraestrutura do Setor Carajá

Segundo o Censo Demográfico de 2010, do IBGE, população do município de Araguaína, soma um total de 150.484 habitantes residentes. A população está distribuída em uma área total de 4.004,646 km², possuindo uma densidade demográfica de 37,62 hab/ km²

De acordo com IBGE (2010), a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 97,5%. IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2017] 6,1; IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2017] 4,5; Matrículas no ensino fundamental [2018] 25.739 matriculados; Matrículas no ensino médio[2018] 6.733 matriculados; docentes do ensino fundamental [2018] 1.101 Docentes do ensino [2018] 447; Número de estabelecimento ensino fundamental de ensino fundamental em 2018 101 escolas; Número de estabelecimento ensino fundamental de ensino médio 25 escolas.

No setor da saúde Araguaína segundo o IBGE mostra que a Mortalidade Infantil [2017] foi de 11,30 óbitos por mil nascidos vivos; Internações por diarreia [2016] foi de 2,1 internações por mil habitantes; Em 2009 tinha 41 Estabelecimentos de Saúde SUS [2009].

Na questão ambiente, segundo o IBGE (2010), Araguaína apresenta 15.8% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 76.9% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 5.9% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

Spósito (1996) apud Pereira afirma que a cidade cresce de diferentes formas, tais como: crescimento populacional, horizontal, traçado e crescimento vertical.

No Setor Carajá foi observado o crescimento vertical de forma lenta, pois esta área ainda não apresenta grandes edificações, sendo perceptível o crescimento horizontal.

Na fotografia 1 pode ser observado que o traçado das ruas é típico de áreas não planejadas com ruas curvilíneas e sinuosas que se cruzam formando ângulo obtuso. Somente em algumas áreas do setor não se vê este tipo de traçado. De acordo com (Pereira, 2019) os detalhes estéticos das cidades, com ruas retas, surgem a partir do século XVII e XVIII. Mas somente no século XIX é que irão aparecer as cidades planejadas.

Figura 1: Curva na rua Maria e Sousa (2021)



Fonte: Próprio autor (2021)

O traçado urbano observado no Setor Carajá, deixa claro que a ocupação nesta área não obedeceu a critérios pré-estabelecidos por profissionais da área de construção e planejamento. Com isso, pode-se afirmar que este setor não foi inteiramente planejado desde a sua implantação até a venda dos imóveis por meio de subsídios imobiliários.

Figura 2: Lixo e entulho jogado em ruas e terrenos vazios no setor Carajá (2021)

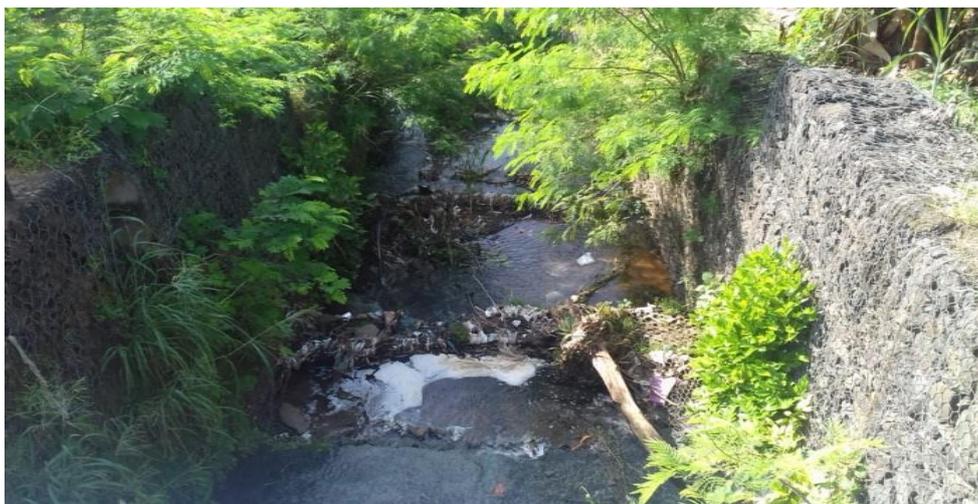


Fonte: Próprio autor (2021)

Os terrenos do Setor Carajá se situam na Bacia Hidrográfica do córrego Cará. Esse córrego é densamente povoado às suas margens, por isso recebe esgotos domésticos clandestinos, os quais são lançados nas galerias de águas pluviais. Nessa micro bacia, foi flagrado na fotografia 2 um sofá abandonado à margem direita do Córrego Cará, lata de tintas, várias carcaças de automóveis, pó de serragem e gravetos de madeira, pois existe uma marcenaria no local.

Na figura 3 foi observado uma grande quantidade lixo de materiais de construção, lixo doméstico e outros objetos descartados irregularmente que se acumulam no leito do córrego Cará, dificultando a passagem da água que acaba aumento o risco de enchentes quando chove forte.

Figura 3: Lixo e sujeira no leito o córrego Cará



Fonte: Próprio autor (2021)

Conciliar o desenvolvimento urbano com a manutenção e reprodução da vegetação no centro urbano constitui-se um grande desafio. Somente por meio de

pesquisas sobre o assunto será possível proteger os fragmentos de plantas existentes e introduzir novas espécies de plantas no ambiente urbano.

A arborização de uma localidade urbana não é apenas uma forma de embelezar a cidade, mas promover acessibilidade e unir pessoas e espaço por meio de obras de arte arquitetônicas e de engenharia, de forma a realizar a gestão urbana de acordo nas avenidas e outros espaços com o paisagismo nas áreas verdes (praças, parques e áreas de proteção ambiental) e a integração com essas áreas de lazer proporcionam melhor qualidade de vida e desenvolvimento econômico e social do espaço (GUEDES et al., 2017, p.335).

Face ao aumento populacional, o déficit de áreas verdes aumenta cada vez mais, evidenciando a necessidade de implementação e recuperação de espaços verdes existentes para melhorar a qualidade ambiental e ter um impacto positivo na qualidade de vida da população. A arborização das praças e outros espaços trazem enormes vantagens para a cidade, pois além do sombreamento, também melhora as condições de ventilação amenizando o calor, atrai as pessoas e promove as interações e convívio social, e o lazer.

O setor Carajá não possui muitas áreas verdes e a arborização de acompanhamento viário é escassa. Porém como pode ser observado na figura 4 abaixo, existe uma mata ciliar às margens do córrego Cará.

Figura 4: Área verde com mata ciliar em um trecho do córrego Cará



Fonte: Próprio autor (2021)

Nesse sentido, ao realizar a pesquisa pode-se verificar que a vegetação associada à área de análise, está distribuída de forma desigual e com poucos espaços verdes. A figura 5 mostra uma área pública destinada uma praça, que possui algumas árvores da

espécie ipê branco, que proporciona sombra, onde as pessoas que moram entorno se reúnem para desfrutar das sombras e refrescar o calor.

Figura 5: Área verde arborizada destinada a uma praça



Fonte: Próprio autor (2021)

Entre os meses de agosto e outubro acontece a floração quando as árvores estão completamente despidas de suas folhas e suas flores brancas embelezam a paisagem do lugar. Também foi plantado por uma moradora uma árvore da espécie moringa também conhecida como acácia branca, que é bastante explorada pelos moradores do setor, como de outros bairros, na extração das folhas, flores e das sementes, pois a consideram bastante útil para a saúde, tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças.

Asfalto de baixa qualidade, não resiste o *splash*, que é o efeito gerado pelo impacto das gotas de chuva sobre o solo, provocando o surgimento de buracos já nas primeiras chuvas, quando o poder público entra com medidas paliativas com a operação "tapa-buraco" também com asfalto de péssima qualidade, e por isso continuam não resistindo. Há ruas com trechos em que não há mais revestimento asfáltico.

Ao trafegar pelas ruas estreitas do setor carajá, é comum se observar conforme figura 6 obstáculos que impedem a mobilidade urbana das pessoas.

Figura 6: Calçadas por casas, árvores e poste de luz



Fonte: Próprio autor (2021)

Não se sabe por qual razão que o setor apresenta as ruas estreitas, por isso a mobilidade deixa a desejar, fazendo com que a população, principalmente a mais vulnerável encontre muitas dificuldades para conseguir exercer seu direito de ir e vir.

Por falta de planejamento urbano a maior parte do setor não tem calçadas de qualidade que atendam às necessidades de todos os pedestres. As poucas que existem não pode ser utilizado idealmente em função do estado precário, ou devido as casas e os muros ao serem construídas avançarem para o espaço que seria para calçada. Em outros casos essas poucas calçadas que existem são ocupadas por placas de sinalização de trânsito vertical, postes de luz, hidrômetros, lixeiras, entulhos, materiais para construção, fossas etc. Sobre as calçadas do setor é impossível de alguém com deficiência visual e cadeirante trafegar, pois não tem nivelamento nem rebaixamento, e não possui piso tátil. A iluminação pública dos postes em muitas vias é destinada exclusivamente à faixa de veículos, o que torna o ambiente das calçadas escuro a noite. As calçadas não recebem

Dentro do setor não passa linha de coletivo. Quando a população carente precisa se deslocar para o centro comercial da cidade ou para outros bairros/setores, para ir ao trabalho, escola, faculdade e atividades de lazer e saúde, se preferir o traslado de coletivo, precisa se deslocar a pés para um ponto de ônibus que fica a cerca de 500 metros.

3.2 - Saneamento básico

O setor Carajá conta com o sistema de abastecimento de água que são prestados pelo serviço da empresa privada BRK.

Quanto ao esgotamento sanitário, o setor não é atendido pelo serviço de coleta e tratamento de esgoto, sendo que principal modelo de esgotamento sanitário utilizado são as fossas rudimentares e sumidouros (figura 7). Esses modelos de esgotamento são precários e não seguem as recomendações técnicas de segurança sanitária, pois não possuem um revestimento interno seguro, ou seja, essas fossas permitem o contato do resíduo diretamente com o solo, causando a contaminação do solo e conseqüentemente do lençol freático, podendo colocar as pessoas que tem contato com essas águas em riscos de diversas doenças. As fossas rudimentares necessitam periodicamente de esvaziamento, então o morador do imóvel contrata o serviço de caminhões “limpa fossa”. Esse tipo de esgotamento sanitário não é recomendável, sobretudo no setor Carajá, uma vez que o mesmo é situado em uma planície, que a bacia do córrego Cará

Figura 7: Fossa rudimentar na calçada



Fonte: Próprio autor (2021)

Devido as ruas do setor Carajá serem pavimentadas e as calçadas cimentadas, o solo é impermeável sem infiltração, contribuindo para o aumento do escoamento superficial, e como as ruas são declivadas, as águas das chuvas, (fotografia 8) descem com força da parte alta vinda do divisor de águas que fica no Bairro Eldorado, destino ao Córrego Cará.

Figura 8: Declive da rua Rio Grande do Norte no momento que causa enxurrada



Fonte: Próprio autor (2021)

A infraestrutura de escoamento urbano do Setor Carajá é através da micro drenagem, que consiste na coleta, condução e no lançamento final da descarga pluviométrica que escoam na superfície através de pequenas e médias galerias. (Figura 9) Os destinos finais dessas águas são os corpos hídricos pelas bocas de lobo que drena a água pluvial em direção ao Córrego Cará.

Figura 9: Água pluvial entrando na boca de lobo que desemboca no córrego Cará



Fonte: Próprio autor (2021)

A rua Maria de Sousa é a única do setor que é plana, e está situada em uma planície à margem do córrego Cará e por isso quando acontece as precipitações pluviométricas, ocorre eventos de alagamento e a água da enxurrada entram nas casas. A maioria das casas tem uma mureta construída no meio fio que serve de contenção contra as águas da chuva (figura 10).

Moradores afirmam que rua alaga por falta de drenagem para escoamento da chuva. “Quando chove a rua fica completamente alagada, por não haver escoamento

para água da chuva e fica muita areia na rua”, denuncia um entrevistado que reside na rua do setor.

Figura 10: Calçada com mureta de contenção da enxurrada



Fonte: Próprio autor (2021)

Verificando in loco, percebe-se que no momento da chuva devido as boca de lobo ficarem obstruída pelo lixo, a água da chuva não escoa provocando alagamento. Quando a chuva passa, fica acumulado à margem do meio fio e calçadas vários tipos de sedimentos, que vão desde os detritos de rochas de dimensões muito variadas e partículas muito pequenas até blocos maiores, a sedimentos biogénéticos compostos por restos de seres vivos como insetos, fezes de animais, fragmentos de plantas e também vários tipos de lixo.

Figura 11: Lixo à beira da rua na Perimetral e Tiradentes



Fonte: Próprio autor (2021)

O lixo é coletado regularmente 3 vezes na semana (terça, quinta e sábado) no turno da noite, por meio de empresa prestadora de serviços para a Prefeitura, Litusfera. Em relação ao destino do lixo, a forma predominante de coleta na cidade é aquela oferecida pela Prefeitura. De acordo com o CENSO 2010, 100% das residências do setor tem seu lixo coletado (IBGE, 2013b). Também foi observado a presença de lixo

jogado em terreno baldio, calçadas, e beira de ruas entre o meio fio e os muros (figura 11). Além disso, em vários locais no setor e no sistema hídrico se observa a presença de lixo, devido à falta de colaboração de alguns dos indivíduos da população. Uma aposentada que não quis se identificar disse que as pessoas jogam o lixo à noite.

Em algumas ruas do setor foi observado o descarte de água servida nas vias públicas, proveniente de esgoto doméstico de lavatórios, tanques, máquinas de lavar roupas, pias de cozinha, lavagem de veículos caseiros e de lava jatos que existem no setor (Figura 12).

Essas ocorrências de água suja com materiais químicos, formam-se poças, que possivelmente se transformam em foco de proliferação para várias doenças. A água servida também danifica o asfalto, o que faz com que ele se desintegre e tenha a sua vida útil reduzida.

Figura 12: Água servida na Av. Coronel Fleury



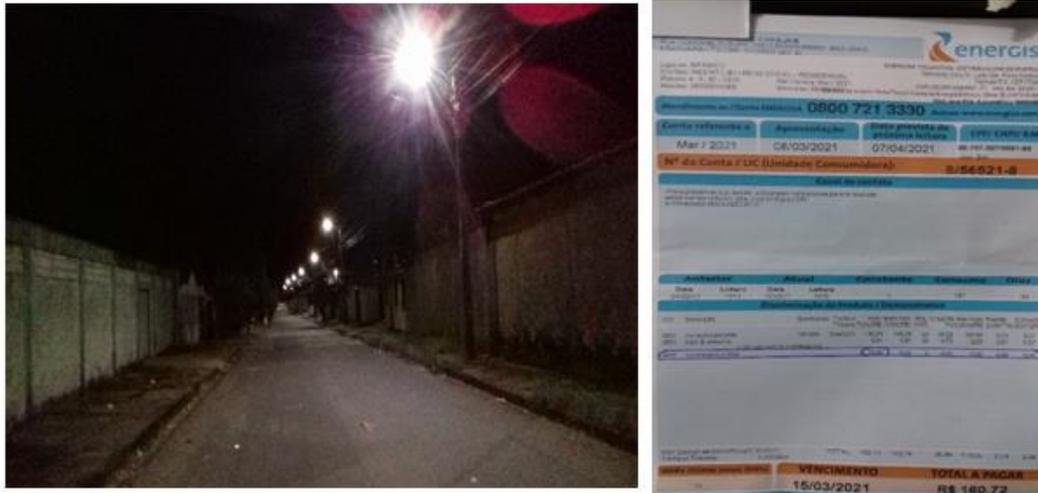
Fonte: Próprio autor, 2021

O setor conta com a infraestrutura de iluminação pública. Até o mês e março de 2020 a iluminação pública do Setor Carajá era por meio de lâmpadas/luminárias incandescentes, mas a partir daquele mês foi feita a substituição por lâmpadas de LED modernas, proporcionando benefícios para a população. Entre esses benefícios está o aumento considerável da luminosidade e conseqüentemente a visibilidade, reduzindo o ofuscamento e trazendo mais segurança nas vias públicas para a população que trafega, seja a pé, de moto, bicicleta e carro.

De acordo com a Secretaria Municipal da Infraestrutura, o projeto executivo para modernização do serviço de iluminação pública de Araguaína, na substituição das

luminárias incandescentes por lâmpadas de LED, trouxe uma economia de até 70% de energia e diminuição dos custos de manutenção, além de outros investimentos.

Figura 13: Iluminação das ruas com lâmpadas de led e conta de luz de um morador com taxa de iluminação publica



Fonte: Próprio autor (2021)

Porém essa modernização não barateou para o consumidor, que paga média de R\$16,50 de contribuição de iluminação pública (Figura 13).

CAPÍTULO 4 – CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E AS DEFICIÊNCIAS DE INFRAESTRUTURA DO SETOR CARAJÁ NA VISÃO DOS MORADORES

A seguir serão apresentadas as informações coletadas na pesquisa de campo, relativas às características urbanas do Setor Carajá em Araguaína, e indicadores socioeconômico dos moradores. O objetivo da pesquisa de campo foi coletar informações visando conhecer as características socioeconômicas e problemas mais graves, segundo seus moradores, e que carecem de reparação com urgência.

As entrevistas e os questionários aplicados aos moradores foi elaborado em conformidade com os indicadores sociais utilizados para realizações de pesquisas do IBGE relacionadas aos fatores socioeconômicos. Durante a realização da entrevista e preenchimento do questionário, as pessoas entrevistadas puderem, na maioria das questões, optar por uma alternativa.

Foram entrevistados 32 moradores do setor, dos quais 27% do sexo feminino e 73% do sexo masculino. Entre moradores, 6% tem idade de 18 a 24 anos, 12% de 25 a 39 anos, outros 38% de 40 a 59 anos e os demais 44% são pessoas com 60 anos ou mais.

Quanto ao tempo de moradia, apenas 9% dos entrevistados afirmaram ter período inferior a 10 anos de residência no setor Carajá, enquanto que 32% reside na área num tempo superior a 30 anos, com metade destes estabelecendo moradia há mais de 40 anos. Essas informações demonstram que o Setor Carajá é um dos bairros pioneiros de Araguaína, e que é uma área de moradia já totalmente consolidada.

Sobre o tamanho da casa foi possível verificar, que a maior parte dos entrevistados (41%) mora em casas com menos de 100 m², e são de famílias composta por quatro a sete membros. A menor quantidade (40%) dos entrevistados mora em casas entre 100 a mais de 200 m², com família composta de 1 a 3 pessoas residindo no imóvel. Esses imóveis, a maioria é própria quitada e escriturada em cartório. A outra parte é alugada e cedida com apenas cessão de direito, o que gera uma insegurança jurídica para esses moradores, pois pode implicar na desapropriação dessas áreas em favor das imobiliárias ou prefeitura, acarretando problemas sociais, pois os moradores ficarão desabrigados.

Também foi observado que os imóveis escriturados, pertencem a pessoas cuja a renda familiar é de 3 a acima de 5 salários mínimos. E as casas que tem apenas cessão de direito são de pessoas em que renda familiar é abaixo de 3 salários mínimos. Isso

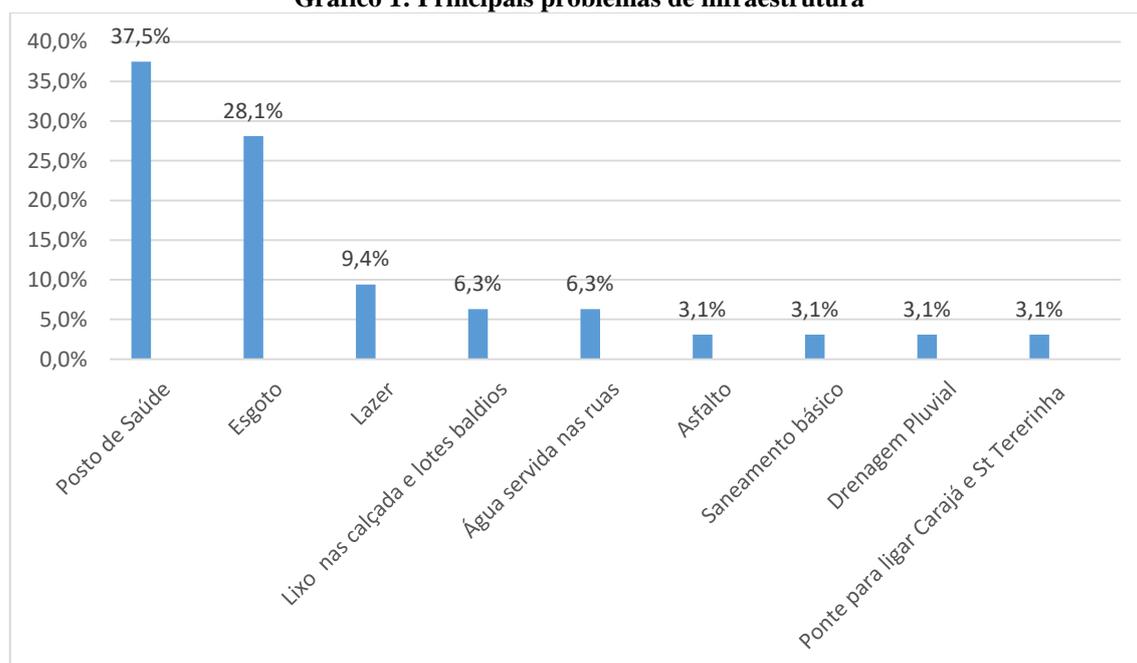
mostra, que devidos as altas despesas com taxas de cartórios e impostos estaduais e municipais, as pessoas de baixa renda são obrigadas postergar a realização da escritura do imóvel, ficando somente com a cessão de direito. A maioria desses moradores são aposentados e autônomos, com nível de escolaridade no ensino fundamental incompleto e ensino médio, e rendas de 1 a 2 salários mínimos.

Desses entrevistados, a maioria 72%, professa a religião católica e os outros são protestantes ou evangélicos e espírita.

Com essa entrevista, verificou-se de acordo com o Gráfico 1, que a infraestrutura do setor Carajá necessita de atenção por parte do poder público.

Ao se pronunciar sobre os problemas e as principais deficiências de infraestrutura, 37,5% dos moradores observaram a falta de posto de saúde, seguido pela falta de esgoto 28,1%. Um percentual de 9,4% reclamaram da falta de uma praça para o lazer dos moradores. 6,3% falaram de lixo jogados nas calçadas e em lotes baldios que contribui para proliferação de insetos e caramujo. 6,3% reclamaram de água servida escorrendo pela rua. Para 3,1% dos entrevistados o asfalto necessita de reparos. 3,1% disseram que o saneamento básico no setor é precário. Também 3,1% apontaram o problema de drenagem pluvial. E tivemos ainda 3% dos entrevistados que apontam a necessidade de uma ponte sobre o córrego cará na rua Rio Grande do Norte que liga o setor Carajá ao Santa Terezinha.

Gráfico 1: Principais problemas de infraestrutura



Fonte: Próprio autor (2021)

Todos as pessoas entrevistadas afirmaram que a ausência de infraestruturas urbanas dificulta a vida dos moradores, pois devido algumas ruas serem muito estreitas, e os asfaltos serem ruins, há dificuldade de tráfego das pessoas que transitam de carros, motos, bicicletas e pedestres.

Foi citado ainda outros fatores que dificultam a vida dos moradores, tais como: a falta de um posto de saúde no setor ou próximo dele, sendo que atualmente para receber atendimento de saúde pública, tem que se deslocar para outros setores distantes, a UBS no setor Vila Aliança ou Setor ou Alto Bonito, o que dificulta principalmente para os idosos, além disso provoca superlotação e demora no agendamento e atendimento, sobrecarga dos médicos e o rápido esgotamento do estoque de medicamentos, pois em um só posto atende moradores de vários setores. Essa área é um ponto que necessita de atenção com urgência, pois a saúde é uma necessidade básica e direito do cidadão. Ter uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no setor ou bairro faz toda a diferença.

Também foi mencionado sobre a falta de lazer, por exemplo, uma praça bem estruturada, bem como a falta de Escola de ensino médio que dificulta desestimula a frequência e o acesso dos à educação, tendo que se deslocar para outros setores.

Outro problema, refere-se ao uso de fossa rudimentar, por não ter rede de esgoto no setor, causa a contaminação do subsolo e doenças. Na visão dos moradores entrevistados, a instalação de uma rede de esgoto é um benefício de infraestrutura urbana que precisa ser viabilizado de urgência pelo poder público, pois os resíduos de esgoto domésticos são depositados nessa fossas que mantêm contato diretamente com o solo e a água. Também a água servida escorrendo na rua a céu aberto, compromete de maneira significativa a qualidade dos recursos dos corpos hídricos e o tráfego na rua do setor.

Também os alagamentos pelo deficiência na drenagem e escoamento da água na rua Maria de Sousa no período chuvosa é outro problema que dificulta a vida das pessoas.

A educação e conscientização da população, é mais alguns dos problemas urbanos existentes no setor apontados pela pessoas que consideram também urgentes de serem resolvidos, por que muitos ainda depositam o lixo nas calçadas, em lotes baldios a céu aberto. Esse tipo deposição de lixo implica em riscos de contaminação para a

natureza e a população ao redor, pois o acúmulo e a demora ou mesmo a não coleta desse lixo gera chorume e emite gases, como o metano, que no processo de decomposição, transforma-se em dióxido de carbono (CO₂).

No setor Carajá é comum se deparar com a existência de calçadas com desníveis, buracos, lixeiras, bueiros destampados e pisos escorregadios. Esses elementos limitam a livre circulação dos pedestres, de forma geral e, principalmente, das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

O artigo 5º da Constituição Federal estabelece o que conhecemos como o direito de ir e vir de todos os cidadãos brasileiros. Desse modo, qualquer pessoa, que tenha ou não alguma deficiência, ou mobilidade reduzida, deve ter o direito de circular facilmente por qualquer lugar. As pessoas entrevistadas apontaram a dificuldade de pedestres se locomoverem, e a impossibilidade de cadeirantes. Por isso, as calçadas com acessibilidade são fundamentais para que esse deslocamento seja feito de forma segura, tranquila, garantindo o direito de circulação.

Foi observado também o péssimo estado de conservação asfáltica e drenagem. De acordo com a pesquisa realizada no setor, sobre as condições atuais do asfalto nas ruas, uma parte considerável disse que várias ruas possuem algum tipo de deficiência. Dentre eles, os principais são: Fissuras e trincas, que são fendas no revestimento asfáltico, causadas por erros na dosagem de materiais ou compactação inadequada, má execução das obras e envelhecimento do pavimento; Buracos, também chamado de panelas, que são cavidades no revestimento do pavimento, causado por mau dimensionamento da obra e deficiência na compactação.

E por último, as pessoas entrevistadas na pesquisa, disseram que a falta de uma praça com equipamentos e áreas para educação física, deixa a desejar no benefício de social de lazer, um bom condicionamento de saúde física e mental, fundamentais para o bem-estar. Existe no setor uma área pública ociosa que deviria ser utilizada para construir uma praça e assim garantir o proporcionar à comunidade, lazer, diversão e atividades físicas.

Sabe-se que a solução desses problemas urbanos, envolve ações e iniciativas do poder público e também das várias camadas da sociedade.

4.1 – Estudo das características do Setor/Bairro em sala de aula no ensino de Geografia

O tema proposto está em consonância com a BNCC (2017, p. 361), que propõe à disciplina de Geografia uma contribuição com os alunos da Educação Básica para que eles desenvolvam o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico, se deparando com oportunidade para compreender o mundo a partir do lugar em que se vive. Para tanto, é preciso que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre as categorias geográficas. Para dar conta desse desafio, o componente Geografia da BNCC (2017, p.366) foi dividido em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Básico, em uma progressão das habilidades. Na unidade temática “O sujeito e seu lugar no mundo”, focaliza-se as noções de pertencimento e identidade sociocultural. Na prática de habilidades, será descrita as características observadas as paisagens nos lugares de vivência (moradia, escola, etc.) e os usos desses lugares em diferentes tempos, analisando as modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. As demais unidades temáticas são: Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Na realização da pesquisa de campo foi possível conhecer melhor o setor Carajá, e identificar os problemas de infraestrutura existentes, no que se refere a lixo nas jogado a margem da rua e em lotes baldios, ausência de rede de esgoto, a drenagem pluvial, água servida na rua e outros mais.

Diante do exposto apresenta-se como sugestão, uma atividade em que cada estudante do ensino básico faça uma caminhada pelo setor/bairro onde reside para identificar os problemas de infraestrutura existente. E como resultado, os próprios alunos percebam o descaso do poder público que mesmo cobrando os impostos dos moradores, não cumpre com seu dever, oferecendo esses serviços de maneira adequada. Mas que os moradores e isso inclui cada estudante, também devem contribuir para melhorias e resoluções dos problemas, tomando conhecimento de seus direitos como cidadãos, descritos na Constituição Federal e no Estatuto das Cidades, a partir disso e reivindique junta ao poder público a solução para os problemas existentes. E também tendo uma consciência e ação educativa para evitar os problemas urbanos que são causado pelos próprios moradores da setor.

E como atividade em sala de aula, conforme sugere Dornellas (2014) será organizado uma atividade proposta no Portal do Professor, de um trabalho: entrevistando o colega. Onde os estudantes são divididos em duplas, que deverão fazer entrevistas com os colegas. Um aluno entrevista o outro e escreve as respostas em seu

caderno de Geografia. Depois quem escreveu vai responder as mesmas perguntas para o outro colega escrever no caderno dele. As perguntas deverão ser a respeito do bairro onde mora.

Entrevista

Nome do entrevistado: _____

- Há quanto tempo você vive em seu bairro?
- Você gosta de viver em seu bairro?
- O que você mais gosta no seu bairro?
- O que você acha ruim no seu bairro?
- O que você acha que falta no seu bairro?
- O que você mudaria no seu bairro?

Professor, fará uma roda de conversa e socializará as respostas dos grupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A base teórica apresentada no desenvolvimento deste trabalho, conforme Santos (1993) citado no presente trabalho nos mostra que todas as cidades brasileiros desde as grandes, médias e pequenas, possuem problemas urbanos. Com base no estudo dessas problemáticas urbanas, realidade de todas as cidades, é que o presente trabalho apresentou como proposta a realização de uma pesquisa sobre as características urbanas do setor Carajá, enfatizando os problemas de infraestrutura urbana e a vida socioeconômica dos habitantes.

Apesar das limitações impostas pela pandemia que impossibilitou o acesso aos livros de referencial teórico na Biblioteca da UFT. Da impossibilidade de realização da pesquisa 100% presencial. Também a pequena quantidade de documentos que descreve a história do setor, e o fato de que o IBGE fornece apenas o número de habitantes dos setores censitários que geralmente não abrange a mesma área geográfica do setor ou bairro da cidade, resultando assim na impossibilidade de conseguir dados sobre a quantidade real de habitantes no setor. Mesmo assim foi possível colecionar alguns dados os quais estão contidos neste estudo, e alcançar os objetivos elencados na introdução. A ausência de informações e dados mais precisos poderão ser reparados em pesquisas primárias e secundárias a serem realizadas posteriormente pelo próprio autor ou por outro pesquisador quando passar a pandemia, e assim obter resultados mais precisos.

Portanto, utilizando-se destes dados coletados na pesquisa primária e secundária, apresentados nas informações no decorrer deste trabalho, foi possível descobrir algumas referências históricas sobre a formação sócioespacial do setor Carajá.

Também a pesquisa possibilitou responder os questionamentos levantados inicialmente constatando que o Setor Carajá possui muitos problemas de infraestrutura no que diz respeito ao asfalto, mobilidade e acessibilidade nas ruas e calçadas, esgotos, fossas, rede coletora da água pluvial, coleta do lixo e dificuldades com relação à vida sócio econômica dos habitantes. Dentre os problemas mais urgentes de serem solucionados que os entrevistados apontaram são: posto de saúde e rede de esgoto que não tem no setor.

Verificou-se que o referido lugar do estudo, embora tenha sido aprovado pelo Departamento imobiliário da Prefeitura, não teve um crescimento planejado por meio de

agentes públicos e privados, isso pode ser constatado no traçado das ruas e na metragem desigual dos terrenos e as características arquitetônica das casas construídas.

E por fim a pesquisa além de evidenciar os problemas, jogou luz em possíveis sugestões de diretrizes e ações visando uma possível intervenção para ajudar na elaboração de soluções dos principais problemas.

De acordo com Sousa (2005, p.112) para melhorar a qualidade de vida da população é necessário encontrar soluções para os diversos problemas existentes nas cidades. Esses problemas serão solucionados por meio de uma reforma urbanística sim, mas que também deve ser social e estrutural, objetivando a qualidade de vida da população, principalmente a mais pobre, e elevar o nível de justiça social. Tem de haver políticas públicas mais engajadas e entrelaçadas em todos os níveis dos problemas, porém os protagonistas da reforma e mudanças urbanas não são apenas o estado, ou o poder público, nem os sistemas econômico e político, cabe também à sociedade civil, organizada em associações e entidades autônomas, conquistar e manter espaços de ação, elaborando propostas de políticas públicas que pressionem e balizem as ações do estado, fiscalizando essas ações a fim de diminuir a corrupção e a falta de transparência. Para isso é necessário a democratização do planejamento e a gestão do espaço urbano, envolvendo os habitantes do setor que precisa ter sua voz ouvida e atendida, pois eles é que tem o conhecimento dos problemas e necessidades do lugar em que vivem, e por isso são úteis nos apontamentos de sugestões para as soluções.

Remetemos ao estatuto da cidade, lei muito importante pois mostra as diretrizes que os governos municipais, estaduais e federal devem tomar para garantir segurança e bem-estar da população em geral. Porém a pesquisa mostra que no Setor Carajá lamentavelmente nem tudo que está determinado na referida lei é cumprido pelo poder público. Por exemplo o setor não é contemplado por todas as ações de infraestrutura, saneamento ambiental básico e serviços públicos essenciais.

REFERÊNCIAS

AIRES PEREIRA, José. **Leituras de paisagens urbanas: um estudo de Araguaína – TO**. 2013. 311 f. Tese (Tese de Doutorado em Geografia). Programa de Pós-graduação em Geografia. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia (MG), 2013. Disponível em: <<http://www.ppgeo.ig.ufu.br/node/353>>. Acesso em 28/jun. /2019.

ANTERO SILVA, Roberto. **Desigualdades Socioespaciais Na Cidade Média De Araguaína–To** (Tese de Doutorado em Geografia) Programa De Pós-Graduação Em Geografia. Universidade Estadual Do Ceará. Fortaleza, 2016. Disponível em: <<http://www.uece.br/mag>>. Acesso em 28/junho de 2019.

ARAÚJO MORAIS, Itamar. **Araguaína (To): Enquanto Cidade Média no Contexto Regional** (Dissertação de Pós-Graduação em Geografia) Pós-Graduação em Geografia da Universidade de Brasília. Brasília, set. 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17339/1/2014_ItamarAraujoMoraes.pdf>aceso em 02 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica. **Proposta de Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** – Abril de 2017. Disponível em: <www.basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 5 junho. 2019.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.

CENE, Estáquio e MOREIRA João C., **Geografia Geral do Brasil**, livro didático 3 ano, ed. Scipione, 2014.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 1989.

_____. **Segregação Residencial: Classes Sociais e Espaço Urbano**. São Paulo: Contexto, 2013. 2, 39 – 60

DORNELAS, Vaneide Dornelas. Descobrimo o Bairro onde moramos. **Portal do Professor**, 2014. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57108>> Acesso em 15 de abril de 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, P. H.O. **Geografia com PH Ambiente Virtual de Práticas Educativas, comunicação e Cultura**. 2013.

Disponível em <<https://geographo.webnode.com.br/news/atividade-sobre-lugar-e-esp%C3%A7o-vivido/>> Acesso em 05/julho 2019.

GUEDES, Gunar et al. **Rede de Infraestrutura Urbana e suas relações com os componentes técnicos, sociais e ambientais**. Faculdade de Engenharia e Inovação Técnico Profissional. Maringá –PR: Volare, 2017. 335p. Disponível em:<<https://revistavalore.emnuvens.com.br>> Acesso em 28 de fevereiro de 2021

IBGE. **Cidades**, 2021.

Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguaina/panorama>> em 05 de julho 2019.

LIMA, José Martins. O papel do Estado diante da produção do espaço urbano. **Jus.Com.Br**, set. 2016. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/51876/o-papel-do-estado-diante-da-producao-do-espaco-urbano>> Acesso em 02 de março de 2021.

LOPES, Alberto Pereira. **A CIDADE DE ARAGUAÍNA: porta de entrada e de saída dos trabalhadores aliciados**. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaeconomica/97.pdf>> acesso em 02 de março 2021.

MATIAS GONÇALVES, Thalimar. **A Dinâmica do Espaço Urbano: Um estudo sobre o Bairro Parque Residencial Laranjeiras, Serra-Es** (Monografia de graduação em Geografia). Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2007. Disponível em: <https://geo.ufes.br/sites/geografia.ufes.br/files/field/anexo/m_thalimar.pdf> Acesso em 24 de fevereiro de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA. **Departamento imobiliário**. Araguaína: 1974

SANTOS, M. **A urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SOBRAL PEREIRA, Juscelino. **Dinâmica do Crescimento Urbano do Bairro Viana e Moura no Município de Garanhuns/Pe** (Monografia de graduação em Geografia). Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/dinamica-do-crescimento-urbano-do-bairro-viana-e-moura-no-municipio-de-garanhuns-pe.htm>> Acesso em 02 de março 2021.

SOUZA, M. L. **Abc do desenvolvimento urbano**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SCHILIAM FERRAZ, Débora. **Requalificação do Bairro Cidade Industrial de Curitiba** (Monografia de graduação em Arquitetura). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010. Disponível em: <http://www.tecnologia.ufpr.br/portal/lahurb/wp-content/uploads/sites/31/2018/08/MonografiaTFG_DeboraSFerraz.pdf> Acesso em 04 de fevereiro 2021.

TEIXEIRA, M. P.V; MACHADO, R.M. **Conceito de Bairro – Unidade Popular ou Técnica?** Anuário do Instituto de Geociências, Rio de Janeiro. 1986. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/aigeo/article/view/7806/6289>> Em 04 de fevereiro 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Instituto De Geografia**. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16132/1/d.pdf>> Em 10 de fevereiro 2021.

VILLAÇA, Flavio. Espaço intra-urbano no Brasil. 2 ed. São Paulo: Studio Nobel; FAPESP: Lincoln Institute, 2001.